



Estratégias de prevenção e controle de infecções neonatais: Entre o conhecimento e a prática

Fillipe Eduardo Amorim Mesquita

Maryana Silva Maia

Adryelle Gonçalves Nogueira

Cícero Silva Lima Filho

Augusto Costa Ataides

Rayanni Alves Pedroso

RESUMO

É inegável a importância de estratégias de prevenção e controle de infecções neonatais, sobretudo dentro de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Contudo, percebe-se uma distância entre o saber dos profissionais da saúde e a conduta realizada por esses dentro da prática cotidiana, contribuindo negativamente para o aumento de casos de infecções.

Palavras-chave: Prevenção, Infecção, Neonatal.

1 INTRODUÇÃO

É inegável a importância de estratégias de prevenção e controle de infecções neonatais, sobretudo dentro de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Contudo, percebe-se uma distância entre o saber dos profissionais da saúde e a conduta realizada por esses dentro da prática cotidiana, contribuindo negativamente para o aumento de casos de infecções.

2 OBJETIVO

Compreender por meio de uma revisão na literatura da saúde os fatores que contribuem para a ocorrência desse distanciamento.

3 MÉTODOS

Realizou-se um estudo de revisão bibliográfica baseado em estudos científicos indexados na base de dados da SciELO e PubMed, datados no período de 2006 a 2020, totalizando 7 artigos. Aplicou-se os descritores em Ciência e Saúde (DeCs) na pesquisa: Prevenção; Infecção; Neonatal.



4 RESULTADOS

O conhecimento da equipe multidisciplinar em relação aos facilitadores de prevenção das IRAS em UTIN, principalmente a higienização das mãos, foi satisfatório. Entretanto, evidenciou-se baixo desempenho técnico nesse procedimento de lavagem das mãos pelos profissionais, a qual, quando não realizada de forma adequada, representa um foco de disseminação das infecções hospitalares. A grande maioria dos profissionais avaliados não retirou adereços antes da lavagem das mãos e não as molhou antes de aplicar sabão. Somente 14% completaram todas as etapas corretamente. Outros fatores que dificultam o controle e prevenção são a superlotação e a excessiva carga de trabalho.

5 CONCLUSÃO

Sugere-se investir na educação permanente destes profissionais, visando envolver a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar na criação de estratégias para viabilizar a notificação de eventos adversos. Cabe salientar que a prevenção e controle das IRAS devem ser realizados por todos os membros da equipe multidisciplinar, atuando em conjunto para o bem estar do recém-nascido. É necessário também o comprometimento dos gestores para proporcionar um ambiente de trabalho adequado, insumos de boa qualidade e o número satisfatório de profissionais.



REFERÊNCIAS

DA SILVA, Eveline Franco; DA COSTA, Tatiane Costa; LORENZINI, Elisiane. Prevenção e controle da infecção em unidade terapia intensiva neonatal. Scielo, Dezembro 2013.

CORTÉS, Jorge A; CORRALES, Ivohne F et al. Colonização e infecção no recém-nascido: A clorexidina desempenha um papel na prevenção de infecções? Arco Argent Pediatr, fevereiro 2017.

TESINI, Brenda. Infecção neonatal adquirida em hospital. Manual versão para profissionais de saúde, julho, 2020.

CARVALHO, Manoel de; SCHEIDT, Kátia Liberato Sales. Avaliação Prática da Lavagem das mãos pelos profissionais de saúde em atividades lúdico-educativas. UERJ, 2006.

SANTOS Jesus de Aire, HELENA Lucia, et al. A CULTURA DE SEGURANÇA COMO PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Enfermagem, cadernos de graduação, abril, 2018